

OS SENTIDOS DO LER E ESCREVER NA SOCIEDADE E NA ESCOLA

JOSE MABEL PEREIRA LOPES DAS NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS).

Resumo

A pesquisa tem como objetivo conhecer quais os saberes que as ingressantes no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (2008/2) apresentam sobre os conceitos de "leitura" e "escrita". Partindo dos estudos que indicam que práticas culturais prévias e as desencadeadas nos cursos de formação de professores têm parte considerável de influência na atuação docente (KRAMER, 1998; LAJOLO, 2000; SOARES, 2000 e ZILBERMAN, 2005) e apoiada em reflexões de CAGLIARI (1993), LAJOLO (2001) e NEVES (2003) construímos a hipótese de que a realização de um curso superior oferece a oportunidade de confronto e aprimoramento de conceitos. Inserida no campo da análise qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), a metodologia prevê coletas semestrais e, a cada ano, entrevistas com os depoentes que apresentam ruptura ou continuidade conceitual. A população informante é composta por 46 estudantes que ingressaram na Pedagogia em 2008, todas mulheres, de 17 a 45 anos, com origens étnicas, de classe social, estado civil e experiências escolares distintas. Os resultados iniciais indicam que Ler como sinônimo de "compreender" foi mencionado 44 vezes, como sinônimo de "decifrar", 15 vezes e como "prazer", 12 vezes. Quanto ao Escrever, foi conceituado como "expressão e/ou comunicação", 33 vezes; como sinônimo de "codificar/representar", 25 vezes; como sinônimo de "aquisição de conhecimento/registo", 14 vezes; como "autoria" e "conceito", uma vez cada. A pesquisa tem como pretensão acompanhar o grupo durante todo o desenvolvimento do curso superior (2008–2012).

Palavras-chave:

Leitura, Escrita, Letramento.

Partindo do pressuposto que a leitura e a escrita são temas preponderantes na formação de professores alfabetizadores, buscamos com a pesquisa averiguar quais os sentidos atribuídos a esses dois conceitos por um grupo de estudantes que ingressou em um curso de formação de professores de séries iniciais, prioritariamente na alfabetização.

Processos de alfabetização na escola têm como prioridade as concepções que as crianças possuem a respeito da escrita e, a esse respeito, Cagliari, (1998: 12) considera que "quem inventou a escrita inventou ao mesmo tempo as regras de alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito, entender como o sistema da escrita funciona é saber como usá-lo apropriadamente". Embora tenhamos a capacidade de nos comunicar através da linguagem oral, em sala de aula o foco do ensino e da aprendizagem é a linguagem escrita e as duas habilidades - ler e escrever - necessitam ser "dominadas" por todos. Sendo assim, buscamos compreender quais as concepções que as estudantes de Pedagogia manifestam durante todo o curso superior, e que grau de importância é atribuído a esses conceitos por quem deve desenvolver e aprimorar estes conceitos entre as crianças.

Objetos conceituais primordiais à docência: Leitura e Escrita

Por acreditarmos na relevância do ensino da linguagem - nela as categorias leitura e escrita como fundamentais na formação de docente - e tendo ciência do papel decisivo da escola na aquisição e ampliação desses saberes é que afirmamos que "ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante" (Neves, 2006, p.15). Para Neves (2006) "ensinar é dar condições ao aluno para se apropriar do conhecimento historicamente construído" para que "se insira nessa construção como produto de conhecimento" (15). Acreditamos que o professor deve proporcionar aos alunos subsídios para o domínio do código escrito e a capacidade de ler o que foi escrito. Acreditamos também que o professor deve estar capacitado em oferecer para os alunos ferramentas de acesso, uso e fruição da linguagem escrita, uma vez que o domínio da linguagem oral acompanha o estudante quando de sua entrada na escola.

Zilberman (2003) pensa que o trabalho do professor não se limita a "apenas ensinar a criança a ler corretamente". Para ela, se está ao alcance do educador "a concretização e expansão da alfabetização, isto é, o domínio dos códigos que permitem a mecânica da leitura, é ainda tarefa sua o emergir do deciframento e compreensão do texto, pelo estímulo à verbalização da leitura procedida, auxiliando o aluno na percepção dos temas a seres humanos que afloram em meio à trama ficcional" (29).

Pensamos que ler e decifrar são aprendizagens distintas que produzem resultados também diversos: decifrar significa dominar um código de correspondência entre grafemas e fonemas e, para tal, são necessários alguns procedimentos e algum tempo. Esse saber, no entanto, jamais significará saber ler porque é restrito conceitualmente e vinculado à visão de que ler é um "reconhecimento de palavras ou processamento automático da informação gráfica através da identificação de letras, conexão com os sons e identificação de padrões ortográficos" (TEBEROSKY, 2003: 93-94).

A leitura pode ser conceituada como uma "atividade inteligente de construção de sentido. A busca ativa de sentido constitui a alavanca, a finalidade básica do ato de ler. Mas, como ocorre esse acesso ao sentido da escrita? Essa questão é o cerne da Pedagogia" (Gaté, 2001: 24), e esta é uma das perguntas que queremos responder no decorrer da pesquisa, ou seja, qual o conceito de leitura e escrita para as professoras em formação.

Quanto à escrita, por sua vez, "é algo tão importante na história que, para alguns, só existe história quando existe escrita..." (Neves, 2003: 108). Para que a escrita se transforme numa prática intelectual é necessário que a ela seja mais que transcrição; mais que registro, mais que deixar marcas no papel. A escrita, como objeto social é uma conquista da humanidade, um grande avanço para todas as formas de comunicação anteriormente produzidas, representa a memória e a possibilidade da autoria, do pensamento, do consenso, da divergência, da diferença e da pluralidade de idéias. A escrita é uma ferramenta, mas também uma representação de humanidade e, na escola e na sociedade, um bem indispensável. Acreditamos que é "o escrever que imprime significância à escrita; mas, antes necessitou o homem descobrir que os traços depositados em algum suporte material podem sinalizar para algo outro que eles mesmos, para uma ação humana reconhecível nas marcas que deixou após si..." (Marques, 1997: 41).

Ler e escrever são objetos conceituais primordiais à docência, estes mediatizam todos os outros saberes que devem ser ensinados e aprendidos na escola além de

ser valorizados pela sociedade. Na escola, o conceito de alfabetização, até então restrito ao ensinar/aprender a ler e escrever foi ampliado para a noção de "inserir os indivíduos na cultura escrita" (Ferreiro, 2001). Para tal, as metodologias de alfabetização que são apreendidas na Universidade precisam ir além dos princípios até então utilizados guiar-se pelos processos de letramento, tornando o educando capaz de utilizar, nas mais diferentes situações culturais, a leitura e a escrita.

Metodologia da Pesquisa.

Fundamentada em estudos que indicam que a leitura e a escrita prévia e a desencadeada nos cursos de formação tem parte considerável de influência na atuação docente (Kramer, 1998), a intenção da pesquisa é evidenciar quais as atribuições de sentido à leitura e à escrita presentes nos depoimentos escritos e orais de acadêmicas da Pedagogia que ingressaram no Curso em 2008 e estudam no turno da noite.

Inserida no campo da análise qualitativa (Lüdke e André, 1986) os procedimentos de coleta de dados no primeiro semestre foram: questionários simples previamente elaborados com a seguinte questão: "O que é escrita?" e "O que é ler?", e na segunda coleta no segundo semestre foi aplicado um questionário amplo (Peres, 1999) com questões sobre as práticas culturais de leitura e escrita que o grupo afirmou ter ao entrar na Universidade, entre elas, conceitue leitura e escrita, para que utiliza a leitura e a escrita, se possuíam material de leitura em casa, entre estes estão: jornais, revistas, obras religiosas, obras literárias, livros escolares, livros de auto-ajuda, quadrinhos, se possuíam acesso à internet, por que escolheu a Pedagogia, entre outras.

A pesquisa prevê ainda entrevistas com os informantes que permanecerem ou que manifestem ruptura conceitual referente aos conceitos estudados pela pesquisa. Logo após a coleta das manifestações via questionários, todas as respostas foram lidas e reunidas por similitude.

A pesquisa partiu da hipótese de que o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas oferece elementos conceituais e procedimentos metodológicos para que os estudantes, durante o curso, se apropriem da leitura e da escrita como objetos conceituais primordiais à docência. Partindo dessa hipótese, temos como objetivo geral investigar se existem e quais são as transformações conceituais acerca da lecto-escrita entre o grupo de informantes.

A nossa população informante são as alunas da Licenciatura em Pedagogia que ingressaram no segundo semestre do ano de 2008 no turno da noite. A turma é constituída por 46 estudantes (mulheres com idades entre 17 a 45 anos, com origens étnicas diversas, diferentes classes sociais, estado civil e experiências escolares distintas). Atualmente - 2009 - estão matriculadas e frequentando 39 alunas ou 84,8% das ingressantes. As demais desistiram do curso. De caráter longitudinal, a pesquisa acompanhará o grupo desde então e será encerrada após a conclusão do curso de graduação, prevista para o ano de 2012.

Primeiros resultados: O que é Leitura?

Na primeira coleta realizada em 04/09/2008 - organizada posteriormente em campos por proximidade conceitual - as respostas obtidas a pergunta "O que é ler?" foram: Ler é "compreender" e/ou "decifrar" e/ou "um prazer".

Para o maior grupo (44 entre 46 estudantes) a leitura é sinônimo de "aquisição de conhecimentos via compreensão". Entre as respostas, expressões como "adquirir informações", "melhorar a escrita", "interpretar", "aprender", "conhecer", descrevem o que é leitura, o que pode também ser observado no seguinte texto: "Ler é compreender um texto, uma frase e interpretá-la".

Para o segundo grupo mais significativo - 15 entre 46 estudantes - a leitura significa a possibilidade de "decifrar". Nas expressões encontramos palavras como "ler é decodificar", "entender o código", "decifrar as letras". Uma das respostas encontradas representa claramente a idéia da decifração: "Ler é o ato de conseguir unir símbolos e fazem com que eles tenham algum significado".

Para um outro grupo (12 entre 46 estudantes) ler significa ter "prazer" e as expressões encontradas para a pergunta o que é ler foram: "ler é viajar", "é um enriquecimento pessoal", "é diversão". Uma das respostas foi: "Ler é um processo de descoberta, somos capazes de descobrir coisas, lugares, pessoas, etc... através da leitura, é um momento de reflexão interior".

As informações obtidas na segunda coleta que foi realizada em 20/05/09 apresentou alguns resultados diferentes. Para o grupo agora a leitura passou a ser, entre outros conceitos, uma "ferramenta imprescindível para a formação do professor" e quatro entre as 39 estudantes que responderam a pesquisa assim se manifestaram.

Para nove das estudantes a leitura foi conceituada como "prazer" e as expressões encontradas foram: "viajar", "fonte de criatividade", "prazer". Para dez pessoas, a leitura foi definida como a condição de "decodificar" e as expressões encontradas foram: "decodificação de símbolos", "juntar palavras", "compreender o texto". O conceito de leitura como "adquirir conhecimento e/ou compreender o que foi escrito" foi mencionado pelo maior grupo, 28 estudantes. As expressões utilizadas por elas foram ler é "compreender", "aprender", "obter informação", "adquirir conhecimento", "atribuir sentido ao lido", "interpretar" e "entender".

O que é escrever? A primeira coleta:

Na primeira coleta realizada em (04/09/08) o termo "escrita" foi conceituado como "expressão e/ou comunicação", "codificar e/ou representar", "aquisição de conhecimento e/ou registro", "autoria" e "um conceito".

Para o maior grupo de estudantes (33 entre os 46 estudantes) a "escrita" foi descrita como "expressão" ou a capacidade de "comunicação", como na manifestação a seguir: "A escrita é um conjunto de palavras, rabiscos, é uma forma que usamos para nos comunicar, expressar nossos sentimentos".

Para um segundo grupo (25 entre os 46 estudantes) a "escrita" é a "codificação" ou "representação", o que pode ser observado no seguinte depoimento: "É o conjunto de sinais gráficos utilizados para representar a linguagem". Para um grupo de 14 estudantes a "escrita" é "aquisição de conhecimento" e/ou "registro" o que pode ser observado na resposta de uma das estudantes: "Escrita são símbolos criados para

registrar os fatos. É através dela adquirimos informações, conhecimentos, o dito, saber acumulado".

A respeito da "escrita" ainda encontramos menção a idéia de "autoria", observável no fragmento a seguir: "Sem dúvida a escrita é fundamental, é aonde conseguimos colocar no papel nossos sentimentos, opiniões e idéias. A escrita passa a ser individual de cada um, podendo ser expressada em letras ou símbolos". Por fim, outra idéia que recebeu apenas uma menção foi a de escrita como sinônimo de "conceito", possível de ser observado na frase a seguir: "Escrita é um conceito, é uma forma de aprendizagem, de expressão, para tudo dependemos da escrita".

Na segunda coleta - realizada em 20/05/09 e que a orientação aos estudantes foi: "Conceitue escrita" - surgiram das respostas quatro grupos de idéias: escrita é "um sistema de representação", "aquisição de conhecimento", "codificar e/ou registrar" e "comunicação/expressão/autoria".

Para o grupo de seis estudantes que manifestou-se dizendo que a escrita era "um sistema de representação" e as expressões utilizadas foram: "representar", "representação", "sistema de representação". Entre o grupo que "conceituou escrita" como "aquisição de conhecimento" - 10 estudantes - e as expressões encontradas foram: "informação", "aquisição de conhecimento", "transmitir conhecimento", "forma de aprendizagem". O terceiro grupo - 18 estudantes - o conceito de escrita foi "codificar e/ou registrar" e as expressões encontradas nas respostas foram: "sistema organizado de símbolos", "são símbolos", "registrar o nosso dia-a-dia", "códigos", "registrar algo". Para o último grupo - 20 estudantes - a escrita foi conceituada como "comunicação/expressão/autoria" e as expressões encontradas foram: "comunicação", "forma de expressão", "autoria", "ferramenta".

Conclusões

Tendo como objetivo conhecer, categorizar e analisar quais os significados atribuídos à leitura e à escrita por professores em formação e partindo de conceitos expressados e categorizados desde a chegada à Universidade, pretendemos realizar coletas semestrais, estabelecendo comparações e análises a partir dos conceitos emitidos por 46 estudantes. É importante salientar que os conceitos foram registrados por incidência e não por exclusão, ou seja, em uma mesma resposta pode - e no caso da pesquisa houve - mais de um conceito. Assim, eles foram considerados em sua integralidade.

Observando a primeira coleta realizada no segundo semestre de 2008 podemos perceber que a "Leitura" foi conceituada majoritariamente (95% das informantes) como condição para a compreensão. Para parte significativa, no entanto, ler também é decifrar. Um grupo de 15 estudantes afirmou que ler é prazeroso. As informações obtidas na segunda coleta (realizada em 20/05/09) apresentaram alguns resultados diferentes, um deles, interessantíssimo, ou seja, a leitura passou a ser mencionada (quatro estudantes) como "ferramenta imprescindível para a formação do professor". Para os demais, a leitura significa "prazer", "decodificar" e "adquirir conhecimento e/ou compreender o que foi escrito", conceito que foi mencionado pelo maior grupo.

Quanto à categoria "Escrita", a população informante manifestou-se, na primeira coleta e majoritariamente, como "expressão" ou a capacidade de "comunicação". Um segundo grupo referiu-se a escrita como "codificação" e para um outro grupo

ela significa "aquisição de conhecimento" e/ou "registro". Há ainda a menção à escrita como "autoria" e como sinônimo de "conceito", a idéia mais inusitada. Na segunda coleta, realizada em maio de 2009, quatro categorias surgiram: escrita é sinônimo de "sistema de representação", "aquisição de conhecimento", "codificar e/ou registrar" e "comunicação/expressão/autoria". Nessa coleta a resposta mais interessante e a que mais se aproxima de um conceito acadêmico de escrita é a que foi mencionada como um "um sistema de representação convencional, criado pela humanidade que se modifica através do tempo".

Acreditamos que, ao observar, descrever e categorizar os significados dessas duas categorias entre estudantes de Licenciatura em Pedagogia podemos contribuir para a formação de professores, uma vez que são fundamentos do fazer docente. Como próximos passos, buscaremos dar continuidade às coletas semestrais e a entrevistas com informantes que se destacam por manter ou modificar seus conceitos acerca da Leitura e Escrita.

Referências.

- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1992.
- CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2001.
- FERREIRO, Emilia. Entrevista. **Revista Nova Escola**, 6/2001. São Paulo: Abril, 2001.
- FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GATÉ, Jean-Pierre. **Educar para o sentido da escrita**. São Paulo: Edusc, 2001.
- KRAMER, Sônia. **Leitura e Escrita de Professores**. Revista Brasileira de Educação, ANPED, n° 7, 1998.
- LUDKE & ANDRÉ. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo; EPU, 1986.
- LUFT. Celso Pedro. **Língua e Liberdade**: São Paulo: Ática, 2005.
- MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Ijuí: Unijuí, 1997.
- NEVES, Iara. **Ler e Escrever: Compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

NEVES, Iara. **Ler e Escrever**: Compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

PERES, Eliane Teresinha. **Questionário sobre práticas de leitura e escrita de crianças e famílias**. (documento Didático). Pelotas, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TEBEROSKY, Ana e COLOMER, T. **Aprender a Ler e Escrever**: Uma Proposta Construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.